

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola:Colégio Valsassina
Círculo: Lisboa
Sessão:Secundário

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A nossa geração, a juventude do presente, enquadra-se numa das situações mais difíceis que o país já atravessou. Uma das principais consequências deste panorama de crise social e económica traduz-se na falta de emprego em Portugal. O número de licenciados desempregados aumenta de dia para dia, há cada vez menos oferta de postos de trabalho e os centros de emprego estão sobrelotados. Desta forma, quanto mais nos aproximamos de concluir os nossos estudos, para iniciarmos a vida profissional, menos esperançosos vamos ficando em relação ao nosso futuro.

Chamam-nos “geração à rasca”, algo que queremos mudar e acreditamos plenamente que o maior contributo que a nossa geração tem para dar é trazer inovação e fazer a diferença. E estes foram os ideais em que nos baseámos, ao elaborarmos as nossas propostas. Como tal, considerámos que todas elas deveriam incidir desde logo no ensino universitário e, principalmente, no ensino secundário, pois são as bases de todo o percurso, que tem como fim a entrada no mundo do trabalho. Por outras palavras, temos como objetivo focar-nos na raiz do problema, tentando solucioná-lo.

Ao refletirmos sobre este assunto, chegámos à conclusão de que, para podermos ser bem-sucedidos no futuro, em primeiro lugar, temos de estar bem informados no presente, de forma a traçarmos o nosso caminho da melhor forma e fazermos as escolhas mais corretas. Esta ideia vai ser, então, uma das principais linhas condutoras das propostas que vamos apresentar.

Com estas propostas pretendemos abordar o problema do desemprego jovem com uma perspetiva algo diferente, de forma a deixarmos a nossa marca e contribuição, em relação a algo em que acreditamos e queremos mudar.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

1. Consideramos, em primeiro lugar, que um dos motivos pelo qual o desemprego dos jovens tem vindo a aumentar, reside no facto de, nem sempre, haver informação suficiente, em relação aos cursos que as várias universidades oferecem. Quer no que diz respeito aos requisitos que cada um exige (média, provas de ingresso, etc.), quer a nível de saídas profissionais e ao curso em si próprio. É necessário que os jovens estejam informados e alertados sobre todos estes aspetos, para que possam tomar uma decisão mais acertada e sem comprometer o seu futuro no mercado de trabalho. Propomos, então, a criação de um organismo, dentro do Ministério da Educação, que fornecesse toda a ajuda e informação aos estudantes, não só criando um site próprio, mas também desenvolvendo ações de formação e criando centros de aconselhamento e orientação relativamente a estes assuntos.

2. Em segundo lugar, gostaríamos de propor a adoção de um sistema que permitisse que os alunos tivessem mais liberdade na escolha das disciplinas que pretendem ter no ensino secundário. Ou seja, em vez de cada aluno escolher um curso cujas disciplinas, na sua maioria, já estão definidas a priori, deveriam ter a possibilidade de selecionar diretamente as que são do seu interesse e preferência, à semelhança daquilo que acontece nos Estados Unidos da América. Esta maior flexibilidade traria vários benefícios, pois se cada aluno pudesse “moldar” o curso à sua medida, a sua dedicação e rendimento escolar melhorariam, e, conseqüentemente, os seus resultados académicos, que terão um papel fundamental no ingresso para a universidade e posterior entrada no mercado de trabalho. Esta medida permite, ainda, alargar as opções de escolha de cursos universitários, pois a formação secundária de cada estudante não tem de ser tão específica.

3. O futuro profissional dos jovens começa a ser traçado a partir do momento em que escolhemos o curso para que queremos ir no secundário e, mais tarde, tornar-se mais nítido, ao entrarmos para a universidade. No entanto, muitas vezes, tomamos todas estas decisões sem termos consciência daquilo que realmente queremos e sem conseguirmos ver o panorama total à nossa volta. Desta forma, sugerimos a criação de um mecanismo que facilitasse o contacto entre pessoas do ensino secundário, universitário e mercado de trabalho, de forma a promover a partilha de informações, experiências e impressões entre todas elas. Isto poderia ser feito com base em conferências, reuniões, workshops, estágios e, até, chats próprios e plataformas informáticas. Esta proposta tem como principal objetivo ajudar os estudantes a decidirem melhor o seu percurso académico, para que, um dia, possam ter mais sucesso a nível profissional.